



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

PERCEPÇÃO DE CRENÇAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Guimarães Amaral¹, Hatalia do Espírito Santo Cruz²

¹Graduanda do Curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado da Bahia/UNEB – *Campus X*, em Teixeira de Freitas/BA. E-mail: agamuzza02@gmail.com

²Graduanda do curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado da Bahia/UNEB – *Campus X*, em Teixeira de Freitas/BA. E-mail: hatalia.esc201@gmail.com

Resumo: Neste estudo, buscamos compreender em que medida as crenças podem contribuir para o aprendizado do inglês. Para tanto, descrevemos uma experiência a partir de uma atividade na graduação que envolveu reflexões teóricas, culminando com entrevistas com professores da educação básica. Assim, foi possível analisar como o inglês vem sendo trabalhado nas escolas, levando em consideração as crenças, tanto de professores quanto de alunos, presentes nas aulas.

Palavras-chave: Crenças, inglês, professores, alunos, educação básica.

1. Introdução

As crenças se fazem presentes em grande parte da nossa vida, pois é através destas que desenvolvemos as nossas percepções acerca das coisas e construímos nossa ideologia. Dessa forma, as crenças se fazem presentes no ensino e aprendizagem, nesse caso da língua inglesa.

Neste estudo, buscamos compreender a realidade de professores da educação básica em sala de aula e o desenvolvimento do aprendizado de seus alunos na língua inglesa, e de que maneira as crenças podem influenciar nesse processo.

Como atividade de pesquisa, na graduação, para disciplina de Prática Pedagógica II, foram realizadas entrevistas com professores de língua inglesa do ensino básico, com o intuito de compreender como a língua inglesa vem sendo trabalhada em sala de aula e de que maneira as crenças, tanto dos professores quanto de seus alunos, podem influenciar nesse processo. Antes disso, ainda na universidade, algumas revisões bibliográficas foram feitas, a partir do material

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





disponibilizado nas aulas teóricas a respeito de crenças, identidade, multiculturalidade, entre outros temas.

Dessa forma, foi possível analisar como o inglês vem sendo trabalhado nas escolas, de maneira que seus reflexos multiculturais vêm sendo aplicados, assim como as crenças. Além do mais, percebemos como esses assuntos são levados em consideração no planejamento das aulas.

3. Metodologia

Segundo Paiva (2019, p.31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Assim, nesta pesquisa, utilizamos o método de pesquisa qualitativa descritiva, pois trata-se de um relato de experiência, que partiu de uma atividade acadêmica, que traz nosso ponto de vista acerca da experiência que tivemos na atividade, voltando o nosso olhar para uma investigação no que tange às crenças e como elas influenciam nas práticas docentes e no aprendizado da língua inglesa na educação básica.

4. Análise e Interpretação dos Dados

As crenças são ideias que são geradas a partir das experiências vividas e convicções criadas à medida que aprendemos algo novo. No contexto de língua inglesa dentro da sala de aula, as crenças, tanto do professor quanto do aluno, são determinantes para a construção de concepções individuais acerca da língua estrangeira. Aragão e Cajazeira (2017, p.114) acreditam que:

as crenças são certezas que agem influenciando nossas ações cotidianas e interagindo com nossas emoções. Normalmente não estamos conscientes dessas certezas que influenciam nossa prática e tampouco é comum questionar essas certezas no cotidiano.

Essas influências podem recair sobre as práticas do professor, levando-o a repensá las, de maneira que abranja as novas perspectivas do ensino de língua inglesa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Visando a compreensão da realidade do professor de língua inglesa em sala de aula, desde suas práticas até suas próprias crenças, foram realizadas entrevistas com professores de inglês dos ensinos fundamental e médio. Assim, segmentamos um questionário voltado para as crenças pessoais e profissionais desses professores e de que forma a língua inglesa é trabalhada por eles, de maneira que as crenças dos alunos também são levadas em consideração.

De acordo com o que observamos acerca de como os professores descrevem suas práticas em sala de aula, foi possível destacar a dificuldade em desconstruir a ideia de que inglês em escolas públicas não funciona. Partindo de uma crença geral, é complicado mudar essa percepção, visto que:

para a maioria dos alunos, a experiência de aprendizagem em escola pública é caracterizada como ruim e desmotivante. As razões fazem alusão a vários fatores, tais como problemas pedagógicos, (des)-motivação, (não) uso da língua e falta de competência dos professores (BARCELOS, 2006, p.155).

No entanto, a dificuldade em quesitos de materiais didáticos, salas superlotadas entre outros problemas, com base no que percebemos, não são determinantes para o aproveitamento das aulas. Apesar de tudo parecer contrário ao aprendizado, utilizar ferramentas que são parte da realidade do aluno, como uma música, jogos ou temáticas de vocabulário voltados para atividades diárias, podem ajudar nesse processo. Com isso, foi possível observar que a interação do aluno com a matéria é muitas vezes percebida justamente quando esses materiais são apresentados. Contudo, o planejamento dessas aulas, requer mais tempo e trabalho, que podem dar certo para uns e errado para outros, pois cada turma, cada aluno traz uma identidade diferente.

As interferências que as crenças interpessoais geram, nem sempre compactuam com aquilo que é planejado pelo professor, pois desencadeiam em objeções que são o método que temos de questionar, refletir sobre tudo e todos. Assim, algo que percebemos presente na realidade das escolas são as objeções,

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

principalmente quando se trata da utilidade da língua estrangeira. Quando as experiências com as aulas de inglês, distanciam o aluno do idioma, da cultura, do conhecimento e por muitas vezes limitam o aprendizado dos alunos, contribuindo para formação de crenças antipáticas e uma desmotivação por parte desse aluno. Isso pode ocorrer por vários motivos, mas em destaque podemos salientar as experiências anteriores em sala de aula, como a exposição de um tema gramatical sem contextualização, ou um vocabulário, uma ideia que talvez não faça sentido na vida cotidiana desse aluno. Dessa forma, é possível destacar que:

esta concepção de ensino/aprendizagem como um depósito gradual de objetos na mente do aprendiz, aliada à visão de linguagem como um contêiner de conteúdos mentais (ideias) e da comunicação como transferência das ideias por um tubo entre nossas cabeças está enraizada na nossa maneira cotidiana de falar e pensar sobre linguagem e cognição (ARAGÃO, 2011, p.164-165).

O ensino de língua inglesa vai além de um vasto conteúdo gramatical e de vocabulário, o aprendizado efetivo de uma língua requer conhecimento intercultural da língua aprendida, e também a construção de uma conexão entre a realidade do aluno com a língua e suas multiculturalidades. Trabalhando com a reflexão do idioma e não somente a parte de regras e conteúdos é possível um aprendizado mais efetivo do inglês nas escolas de ensino básico. Não somente ensinando, mas mediando a conexão de crenças distintas com um objeto de estudo que é a língua inglesa, assim percebendo as diferentes interações de cada indivíduo em sala de aula.

Uma realidade muito comum nas escolas públicas é a crença dos alunos de que a língua inglesa não é algo alcançável para eles, por conta, principalmente, de seu contexto social. Barcelos (2006, p. 163) acredita que “a dificuldade, a luta, o sacrifício referem-se a ser posicionado como alguém que estudou em um lugar que nossa sociedade acredita não ter competência para tal.”. No entanto, essa crença pode dificultar o aprendizado, pois a motivação é peça chave para o aprendizado do inglês, se não trabalhada pelos professores para que haja identificação do aluno com o que está sendo ensinado. Muitas vezes, a matéria pode se tornar desmotivadora se



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

não mediada de maneira que os alunos sejam motivados e consigam conectar a sua realidade com o que está sendo ensinado, para isso é necessário ouvi-los.

Contudo, alguns professores também trazem consigo crenças determinantes para o desenvolvimento das aulas. As afirmações feitas ao longo dos anos acerca do ensino de inglês nas escolas, muitas vezes se fazem presentes na formação desse professor. No entanto, a motivação deles é fazer diferente das gerações passadas e gerar no aluno, interesse para o idioma, para a prática do idioma como algo presente na realidade dele. Embora a expectativa seja essa, a realidade emocional desses professores embate com as crenças que eles carregam e muitas vezes, os fazem desacreditar se suas próprias habilidades docentes ou da possibilidade de aprendizagem daqueles alunos.

Com isso, foi possível observar em que medida as crenças em sala de aula são determinantes para o aprendizado e o ensino. Levando em consideração a realidade, as experiências e a cultura dos alunos, torna-se possível uma aula mais interativa e dinâmica, na qual esses alunos experienciam o idioma trabalhado. A quebra desses paradigmas facilita tanto a prática do professor quanto o aprendizado dos alunos. Por isso, acreditamos ser importante trabalhar as aulas mediante as necessidades e interesses dos alunos, de maneira que a língua inglesa seja praticada no dia a dia, e não seja algo visto como distante, mas possível para todos.

5. Conclusão

Com base nos textos teóricos e nas entrevistas produzidas, percebemos que os professores da educação básica enfrentam muitas dificuldades nesse processo de lecionar a língua inglesa. Através das entrevistas, identificamos uma série de crenças, tanto positivas quanto negativas, entre os professores da educação básica participantes. Em seguida, observamos a influência das crenças nas práticas pedagógicas, pois estas representam um papel significativo na maneira em que as aulas são planejadas e conduzidas.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Por fim, a nossa experiência nos levou a crer que as variedades de credo podem impactar no ambiente educacional, tanto para os professores quanto para os alunos. Percebemos que as crenças podem variar a depender de contextos sociais, da cultura e da identidade individual dos atores da sala de aula. Dessa maneira, nem todos terão as mesmas convicções e vivências. Porém, identificar essas distinções e entender como elas afetam o ambiente educacional é importante para nossa reflexão acerca da atuação em sala de aula. Então, reconhecer essa diferença abre uma possibilidade de colaboração mútua entre professor e aluno, identificando maneiras de superar aos poucos desafios e criar um ambiente de desenvolvimento de habilidades no idioma.

Referências

ARAGÃO, Rodrigo Camargo; CAJAZEIRA, Roselma Vieira. Emoções, crenças e identidades na formação de professores de inglês. **Caminhos em linguística aplicada**, v. 16, n. 2, p. 109-133, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2212> Acesso em: 06 mai. 2023.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Emoção no ensino/aprendizagem de línguas. In: ANDRADE, Mariana R. Mastrella-de. **Afetividade e emoções no ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.p.163-189.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Narrativas, crenças e experiência de aprender inglês. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 2, p. 145-175, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15642> Acesso em: 27 mai. 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial- Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

